



VITAL BRAZIL

* 28 de Abril de 1865

† 8 de Maio de 1950

VITAL BRAZIL

Entre as mais elevadas manifestações de nobreza da inteligência sempre há de se destacar o cumprimento do dever filial que manda louve a Criatura seu Criador.

Vital Brazil e Instituto Butantan são dois nomes indissolivelmente entrelaçados na história do progresso das ciências médicas, não havendo como citar um sem recordar o outro. Ao sair à luz o primeiro volume destas Memórias depois do desaparecimento do fundador desta Instituição e de sua tradicional publicação, vem o Butantan prantear-lhe a perda, citá-lo como exemplo dignificante para as gerações futuras e afirmar que a sua lembrança servirá sempre de estímulo aos continuadores da obra por ele iniciada.

Relembrar os trabalhos de pesquisa dêsse pioneiro é rememorar a solução de um dos mais empolgantes problemas da Medicina Tropical, tão antigo como a própria história da humanidade.

Em todas as idades, como em todas as civilizações que perpassaram a superfície da terra, constituiu sempre objeto de profunda curiosidade e de justificável terror êsse poder extranho, conferido pela natureza a certas de suas criaturas, de capturar a presa ou de se defender do inimigo pela inoculação súbita de veneno mortal.

E a história e a lenda, e a mitologia e a Bíblia, e o fetichismo e o alquimismo, e a superstição e o empirismo, no decorrer dos séculos, dele se ocupam ou se preocupam em neutralizar essa maléfica virtude, esbarrando sempre numa mesma barreira de aparência intransponível.

E a morte prossegue com técnica de surpresa que aterroriza: criança e adulto, rico e pobre, homem e mulher, no apogeu da vitalidade, chocantemente, bruscammente, sem um aviso prévio, são condenados à morte, como por um passe de mágica, deixado para traz um rasto de dor e de perplexidade.

E aqueles que têm por missão a cura dos males dos seus semelhantes curvam as fronteiras, impotentes ante o malôgro dos seus esforços e a inutilidade da sua ciência diante dêsse dom terrível, mais parecendo sobrenatural, que derruba o homem na plenitude de sua força ou a criança na plenitude de sua promessa.

Ao apagar-se o Século da Luz, um dêsses abnegados lutadores, clínico da roça, provou também por mais de uma vez o fel da derrota, mas não se curvou

ante ela. Vencido uma primeira e uma segunda vez, compreendeu ser preciso mudar de tática e estudar a do inimigo. E a êsse estudo dedicou a vida.

Por uma dessas coincidências benéficas encontraram-se os dois fatores indispensáveis à resolução do problema: a época do amadurecimento científico e o homem preocupado com a solução.

Behring funda a soroterapia antitóxica, Roux a consolida. Calmette, em analogia feliz, identifica a peçonha animal à toxina bacteriana e demonstra a viabilidade do método soroterápico.

Nem foi preciso mais: chegava-se à era de Vital Brazil Mineiro da Campanha.

Contava há pouco ilustre personalidade americana ter visto numa biblioteca de escola médica da China volumoso tratado sobre serpentes; nada menos de três alentados volumes versavam a lenda, a filosofia, os mitos e até o significado das serpentes. A seu lado, na mesma prateleira, volume bem mais modesto continha a enumeração sistemática das espécies de ofídios daquele país. Representação de duas mentalidades: a da velha e a da nova China. Em relação à terapêutica do ofidismo também podemos dividir a história em duas eras: a de antes e a de depois de Vital Brazil.

O lampejo que iluminou a inteligência dêsse predestinado espancou as trevas da ignorância representada pelo empirismo. Urge transportar a descoberta da soroterapia antivenenosa do domínio do laboratório para o da prática diária.

Mas como, se tantas são as incógnitas? Ofídios perigosos se contam por dezenas e o sôro bom para uns é quase inativo para outros... O preparo de sôros em larga escala exige quantidades enormes de peçonha, incompatíveis com o rendimento mínimo das capturas sistemáticas. A técnica para avaliação do seu poder curativo está ainda por inventar-se...

Aqui começa a revelar-se a sua personalidade.

Tem o dom de simplificar as questões complexas, reduzindo-as a proporções que tornam exequível a solução. O labirinto não tem saída? Abre-lhe uma brecha. O nó não pode ser desatado? Corta-o. Novo Colombo, põe de pé o ovo a seu modo.

Não é possível multiplicar os sôros e preparar um tipo para cada cobra? Separa as serpentes por grupos zoológicos e em vez de um sôro para cada espécie cria um para cada gênero. Três gêneros, três sôros apenas.

Não há veneno que chegue para as enormes necessidades? Institui um sistema engenhoso de permuta de cobras por sôros e eleva o afluxo de serpentes até trinta mil por ano, numa manifestação de colaboração e cooperativismo que, verdadeiro milagre no ambiente brasileiro, perdura através de todas as vicissitudes.

A técnica clássica de neutralização e aferição do valor dos sôros antitóxicos recusa-se a funcionar em presença dos venenos animais? Contorna o impasse invertendo os fatores fixo e variável do antígeno e anticorpo. Solução simples e brilhante para um problema complexo.

Batalhou rudemente, mas venceu esmagadoramente, vendo baixar progressivamente a mortalidade por ofidismo, nos vinte mil casos anuais do Brasil, de trinta para dois por cento, impondo o rigor da sua técnica em época em que os primeiros tratamentos específicos apenas começavam a aparecer.

Atendendo à convocação de uma nova era surgida no domínio das ciências biológicas, buscava as dificuldades para vencê-las, a golpes de técnica ou pela experimentação paciente e aturada. Não contente de ter legado ao Brasil a glória de ter sido o primeiro país do mundo a ver resolvido o seu problema de ofidismo, ataca frontalmente o araneísmo e o escorpionismo e os risca da lista das intoxicações contra as quais a ciência era impotente, dando, ainda aqui, primazia à sua Pátria.

Mas não foi só. A peste como a febre tifóide, a varíola como o tétano e a difteria encontraram-no sempre nas trincheiras de primeira linha.

À medida da sua vitória somente poderá ser comparada à grandeza da sua fé nos métodos biológicos, de que se erigiu paladino desde os seus primórdios.

E no livro de História Médica Brasileira poucas páginas se lerão com a beleza e o valor daquela em que deixou gravadas as suas conquistas. Poderá repetir com o poeta o "erigi monumentum aere perenneus", erigi monumento perene como o bronze; "non omnis moriar", não morrerei de todo...

Modesto por índole, coube-lhe, entretanto, edificar o pedestal da sua própria glória, fundamentado em instituição ímpar no mundo. Institutos mais ou menos célebres de patologia, de bacteriologia, imunoterápicos ou zoológicos os há às dezenas espalhados pelos cinco continentes: o Butantan entre todos se destaca por sua fisionomia própria e a sua fama se irradia até onde alcança a civilização. Dêsse templo da Ciência expulsou com o látigo da técnica os vendilhões que abusando da credulidade inata do povo impingiam-lhe mésinhas, inócuas umas, mortíferas outras. E as vergastadas da História hão de castigar a todos os que, por incompreensão ou por incompetência, lhe prejudicarem a obra meritória.

Dos homens não esperou qualquer recompensa, nem a recebeu na proporção dos serviços que lhes prestou e quando dele se lembraram para inscrever-lhe o nome no Livro do Mérito, o que mais admirou a todos foi não lhe ter sido antes conferida distinção equivalente.

E os continuadores de sua obra no Butantan, ao procurarem sintetizar num mínimo de palavras a benemerência da obra do fundador desta Casa, não encontram vocábulos mais expressivos e mais adequados, do que os que compõem o seu próprio nome: este mineiro venceu campanha vital para o Brasil.

F. F.



